

Campanha eleitoral no distrito de Dondo

## Rivalidades políticas causa da morte de membros da Frelimo e Renamo

**Dois cidadãos, um membro da Renamo e outro da Frelimo, foram assassinados no distrito de Dondo, por alegadas rivalidades políticas. Num caso, a Renamo acusa simpatizantes do MDM de terem assassinado seu membro, enquanto no outro caso, está detido um membro da Renamo acusado de envolvimento no assassinato de um membro da Frelimo.**

Conforme avança o CIP em seu Boletim sobre as eleições, o membro da Renamo que em vida respondia pelo nome de Júlio Amisse, de 37 anos, perdeu a vida na noite de segunda para terça-feira depois de ter sido brutalmente espancado por desconhecidos no posto administrativo de Mafambisse, quando regressava das actividades da campanha eleitoral. Os supostos agressores puseram-se em fuga. O corpo do malogrado que, na altura do sucedido trajava uma camisete do seu partido, encontra-se depositado na morgue do hospital local. Sem avançar detalhes, o comandante da Polícia no distrito, João Moiana, disse ao Boletim que o caso está ainda sob investigação. Entretanto, o delegado político da Renamo em Mafambisse, Josef Fátima, acusa os membros do MDM de estarem por detrás do assassinato. “O nosso membro queixava-se

de estar a ser perseguido pelo MDM”, disse. Segundo apurou o Boletim, o malogrado é um antigo membro do MDM que se juntou à Renamo recentemente.

No mesmo distrito, um membro da Renamo está detido desde ontem acusado de assassinar a secretária da Frelimo na localidade Mutua, Bairro 25 de Junho. A malograda que respondia pelo nome de Carla André foi morta à facada em sua residência por três indivíduos que se puseram em fuga. Um dos suspeitos é o membro da Renamo que se encontra detido. O comandante da Polícia no distrito disse ao Boletim que contra o visado já foi aberto um processo-crime.

Segundo o porta-voz da Frelimo em Dondo, Jate Tiago, que falava aos jornalistas locais em conferência de imprensa, o assassinato ocorreu dias de-

pois de simpatizantes do seu partido e os da Renamo terem trocado insultos e ameaças quando as suas caravanas disputavam um espaço no mercado para fazer a sua campanha.

No distrito de Macossa, Manica, indivíduos desconhecidos incendiaram residência do delegado do MDM na madrugada desta segunda-feira, informou o porta-voz do partido, Humberto Escova, em conferência de imprensa no Chimoio. Segundo o delegado político provincial do partido na província, os membros do seu partido têm sido alvos de perseguição no distrito. O mesmo disse ao Boletim que no distrito de Guro, as bandeiras do MDM e o material propagandístico estão a ser vandalizados pelos membros de algum partido político local desde os primeiros dois dias da campanha.

Humberto Escova disse não ter dúvidas de que estes actos são protagoni- ➔

zados por membros da Frelimo para intimidar os seus membros de modo que estes não possam desempenhar suas actividades políticas naqueles distritos. Um indivíduo membro da Renamo encontra-se hospitalizado no Hospital Provincial de Xai-xai devido a agressões promovidas por dois membros da Frelimo na abertura da campanha eleitoral no distrito de Chicualacuala e os supostos agressores encontram-se detidos na cadeia distrital.

#### **Vandalização do material de propanganda**

No distrito de Morrumbene, Inhambane, membros e simpatizantes da Frelimo são acusados de descolar cartazes da Renamo e substituí-los pelos do seu partido. A vandalização dos cartazes aconteceu por volta das 09h00 e foi liderada pelo secretário da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), Joaquim Maria, apurou o Boletim.

Em Xai-xai, membros da Frelimo acusam a Renamo e MDM de destruir o seu material e diz que os mesmos não estão preparados para esta arena política.

Entretanto, o porta-voz da Renamo neste distrito, Arnaldo Manhique, refutou as acusações e diz que a Renamo e MDM estão a fazer a sua campanha de forma ordeira, respeitando o direito de oportunidades. “Se nos apercebemos que o MDM colou primeiro não tiramos, procuramos outro espaço, mas a Frelimo cola por cima ou rasga para não sermos vistos”, disse Manhique.

No distrito de Mágoe, Tete, simpatizantes da Frelimo retiraram panfletos de membros da Renamo das paredes de uma residência no bairro 3, tendo colado na mesma os panfletos do seu partido. No distrito do Ibo, no posto administrativo da Quirimba, simpatizantes da Renamo colaram panfletos em cinco residências de simpatizantes da Frelimo sem consentimento, criando indignação destes.

No distrito de Morrumbala, Zambézia, simpatizantes da Frelimo no bairro Ci-

mento cobriram a casa de um simpatizante da Renamo com cartazes da Frelimo e do seu candidato.

Na vila de Murrupula, Nampula, a Renamo colou panfletos do seu candidato, Ossufo Momade, por cima do panfleto da Frelimo ofuscando uma parte da cara do candidato Filipe Nyusi.

Nos termos do artigo 185, da Lei nº 3/2019, de 31 de Maio, aquele que roubar, furtar, destruir rasgar ou por qualquer forma inutilizar, no todo ou em parte, ou tornar ilegível o material de propaganda eleitoral afixado ou desconfigurar ou colocar por cima dele qualquer material com o fim de ocultar e punido com pena de prisão de seis meses e multa de seis a doze salários mínimos da função pública. Enquanto isso, no distrito de Funhalouro, a Frelimo colou panfletos nos sinais de trânsito. Em Mandimba, simpatizantes da Frelimo colaram panfletos do partido na Igreja Baptista.

No povoado de Canhavano, em Gaza, a Senhora Carlota Matxani, secretária deste povoado faz campanha de recolha de cartões de eleitores, anotando dados e números, o que inquieta os cidadãos eleitores. Matxani é membro do Partido no Poder. Algumas vítimas desta acção da secretária são Jaime Albino e Jaimina Salvador Kuamba, que denunciaram o caso ao Boletim.

Na cidade de Maputo, panfletos da Frelimo e do MDM, incluindo de seus candidatos presidenciais, abundam em paredes de residências privadas, em postos de transformação da Electricidade de Moçambique, nas instalações da EDM situadas próximo à estátua de Eduardo Mondlane, na avenida com o mesmo nome.

A Lei nº 2/2019, de 31 de Maio, no seu artigo 33 dispõe que não é permitida a fixação de cartazes, nem a realização de pinturas murais em monumentos nacionais, templos e edifícios religiosos, sedes de órgãos centrais, e local ou onde vão funcionar as assembleias de votos, os sinais de trânsito ou placas de sinali-

zação rodoviária ou ferroviária e no interior das repartições ou edifícios públicos.

#### **Quem apoia Renamo não vai comer**

O Boletim avança que no distrito de Búzi, província de Sofala, secretário do bairro terá proibido simpatizantes da Renamo de se juntar às caravanas do seu partido durante a campanha eleitoral com o argumento de que quem participar da campanha da Renamo não irá beneficiar do projecto “comida pelo trabalho” destinado às vítimas das cheias e do ciclone Idai.

O facto que acontece nos bairros de Massane, Chiquezane, Macurongo e Inhabirira foi reportado ao Boletim por João Remédio, delegado político da Renamo naquele distrito.

#### **Campanha segue ordeira em Cabo Delgado**

A campanha eleitoral segue ordeira em vários distritos da província de Cabo Delgado, sendo Frelimo um dos poucos partidos que esteve visível no quarto dia da campanha eleitoral.

No distrito de Muíumbé, a Frelimo foi a única formação política que desde as primeiras horas do dia visitou as aldeias e mercados do distrito durante mais uma caçada ao voto.

Igualmente, nos distritos alvos de ataques dos insurgentes, a campanha decorre normalmente, tirando a fraca movimentação das caravanas dos partidos políticos. No Ibo, a Frelimo foi o único partido que se fez às ruas do Posto Administrativo de Quirimba.

No distrito de Maconia, o MDM até hoje ainda não saiu às ruas desde que a campanha eleitoral arrancou. No outro extremo, duas caravanas da Frelimo deslocaram-se às localidades de Nguída e Nakate para a caça ao voto e a Renamo foi ao bairro de Machova.

No distrito de Mecúfi, a Renamo deslocou-se ao bairro de Sassalane para fazer a sua campanha e a Frelimo esteve totalmente invisível até ao meio dia.

**Redacção**